

## Os idosos e o parque urbano

*The elderly and the urban park*

*Los ancianos y el parque urbano*

CABRAL, Thaís

*Arquiteta e Urbanista, aluna regular de mestrado da Universidade de Brasília,  
arqthaiscabral@gmail.com*

HOLANDA, Frederico de

*Professor Emérito da Universidade de Brasília, Pesquisador Colaborador Sênior da Universidade de  
Brasília, Pesquisador 1-A do CNPq, fredholanda44@gmail.com*

### RESUMO

Os parques urbanos de lazer proporcionam momentos de descanso, conversa, meditação, bronzamento, plantio, alimentação, atividades físicas, recreativas, culturais e encontros sociais. Ao caminhar em um parque é possível ver a grande variedade de faixas etárias, de bebês a pessoas com idade avançada. O público específico para esta pesquisa é a terceira idade, uma vez que essa população possui um perfil de envelhecimento crescente e contínuo no país. Mas como se dá a relação deste espaço com a população mais idosa em sua vizinhança? Esta pesquisa visa discutir a configuração dos parques e sua relação com o entorno imediato: se favorece o acesso a eles, facultando a inclusão social dos mais velhos, e se cria as condições adequadas, no seu interior, para o convívio dentro desta faixa social e dela com as demais. O objeto de estudo é o Parque Urbano Bosque Sudoeste, situado em Brasília – Distrito Federal. Explorou-se a Teoria da Sintaxe Espacial para estudar as relações entre a configuração do lugar e sua apropriação pelas pessoas. Secundariamente, por meio da observação e entrevistas in loco com os idosos, foram analisados outros tipos de desempenho do parque: se responde bem às necessidades práticas das atividades, se é confortável climaticamente, se o custo de manutenção é desejável, se facilita a orientação espacial de seus usuários, se cria uma memória afetiva nos usuários, se tem elementos que potencialmente o simbolizem e se é belo.

**PALAVRAS-CHAVES:** sintaxe espacial, idoso, parque, urbanismo, aspectos de desempenho.

### ABSTRACT

*The urban parks provide moments of rest, conversation, meditation, tanning, planting, eating physical activities, recreation, cultural and social gatherings. When walking in a park you can see the wide variety of age groups, from babies to the elderly. This research focuses on the third age, since this population has a growing and continuous aging profile in the country. But how does the relation of this space with the older population in its neighborhood occur? This research aims to discuss the configuration of the parks and their relationship with the immediate environment: if it favors access to them, enabling the social inclusion of the elderly, and if it creates the appropriate conditions for socializing amongst themselves and with the others age groups. The object of study is the Parque Urbano Bosque Sudoeste, located in Brasília - Distrito Federal. Space Syntax Theory was used to study the relations between the configuration of the place and its appropriation by the people. Secondly, by on-site observation and interviews with the elderly, other types of park performance were analyzed: if it responds well to the practical needs of the activities, if it is comfortable climatically, if the maintenance cost is desirable, if it facilitates the spatial orientation of its users, if it creates an emotional memory in the users, if it has elements that potentially symbolize it and if it is beautiful.*

**KEY WORDS:** space syntax, elderly, park, urbanism, performance aspects.

## RESUMEN

Los parques urbanos de recreación proporcionan momentos de descanso, conversación, meditación, bronceado, plantación, alimentación, actividades físicas, recreativas, culturales y encuentros sociales. Al caminar en un parque es posible ver la gran variedad de edades, de bebés a personas con edad avanzada. El público específico para esta investigación es la tercera edad, ya que esta población tiene un perfil de envejecimiento creciente y continuo en el país. Pero ¿cómo se da la relación de este espacio con la población de más edad en su vecindad? Esta investigación pretende discutir la configuración de los parques y su relación con el entorno inmediato: se favorece el acceso a ellos, facilitando la inclusión social de los más viejos, y se crea las condiciones adecuadas, en su interior, para la convivencia dentro de esta banda social y de ella con las demás. El objeto de estudio es el Parque Urbano Bosque Sudoeste, situado en Brasilia - Distrito Federal. Se exploró la Teoría de la Sintaxis Espacial para estudiar las relaciones entre la configuración del lugar y su apropiación por las personas. En segundo lugar, por medio de la observación y entrevistas in loco con los ancianos, se analizaron otros tipos de desempeño del parque: se responde bien a las necesidades prácticas de las actividades, si es cómodo climáticamente, si el costo de mantenimiento es deseable, se facilita la orientación espacial de sus usuarios, se crea una memoria afectiva en los usuarios, si tiene elementos que potencialmente lo simbolizen y si es bello.

**PALABRAS CLAVE:** sintaxis del espacio, anciano, parque, urbanismo, aspectos de desempeño.

## 1 INTRODUÇÃO

Por acompanhar as mudanças urbanísticas das cidades, a verdadeira função do parque é de espaço livre público, formado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana, em constante processo de recodificação. Cada vez mais as cidades brasileiras necessitam de parques que atendam solicitações de lazer, tanto esportivas como culturais. Além disso, um dos atributos mais negligenciados é o lazer contemplativo, característica dos primeiros parques públicos necessária para que a população possa encontrar ambiente tranquilo e livre do estresse do trabalho e agitação da cidade. O parque ecológico tornou-se popular na década de 1980, tem como propósito a conservação do bioma e integra, também, áreas concentradas de lazer ativo- esportes e recreação infantil, e o lazer passivo- caminhadas por trilhas bucólicas<sup>1</sup>.

Segundo dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) sobre o perfil da população idosa do Distrito Federal (DF), em 2010, o DF tinha 197.613 pessoas acima de 60 anos, o que corresponde a 7,59% de sua população. Foi possível constatar que 19,95% da população idosa, maior percentual, reside no Lago Sul. Já no Sudoeste o percentual é de 7,94%<sup>2</sup>.

Com a rapidez que ocorre o crescimento proporcional dessa faixa etária, deve-se pensar que os centros urbanos têm que estar cada vez mais adaptados ao uso dos mais velhos, que usufruem mais frequentemente locais como pontos turísticos, transportes público, equipamentos comunitários e

<sup>1</sup> MACEDO; SAKATA, 2010, p.13

<sup>2</sup> SEPLAN, 2012, p.16 e 17



espaços de lazer. É necessário que envelheçam ativamente, otimizando as oportunidades de saúde, participação e segurança, para melhorar sua qualidade de vida<sup>3</sup>. A atividade pode ajudar pessoas idosas a ficarem independentes por um período de tempo mais longo. Vale frisar também que os “ambientes físicos adequados à idade podem representar a diferença entre a independência e a dependência para todos os indivíduos, mas especialmente para aqueles em processo de envelhecimento<sup>4</sup>.”

As cidades necessitam ser repensadas para melhor suportar essa faixa etária crescente e os espaços de lazer devem ser reestruturados para receber as pessoas com idade mais avançada, permitindo que elas sejam autônomas, independentes, tragam diversidade aos espaços públicos e contem com o suporte comunitário.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada utilizou vertentes da Sintaxe Espacial para entender como a arquitetura pode afetar as pessoas. Estuda-se a relação do Parque Urbano Bosque Sudoeste com a vizinhança e com sua configuração interna. Pode-se então compreender como essas interações favorecem a inclusão social do idoso. Os aspectos analisados dividem-se em impactos práticos que envolvem: funcionalidade, conforto térmico, investimentos econômicos e possíveis relações sociais; e em impactos expressivos: identidade memorável, possíveis afetos com relação ao parque, capacidade de simbolização e se há sensação de beleza. A análise dos aspectos busca identificar em cada um os pontos positivos e negativos passíveis de aprimoramento, sendo o atributo de investimento econômico o que menos se relaciona de imediato com a população idosa.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas no período de junho e julho de 2018, com onze idosos frequentadores do parque a fim de se obter dados qualitativos sobre a satisfação desse público com os espaços internos e externos, além dos equipamentos de lazer disponibilizados. A partir das entrevistas realizadas pode-se compreender mais a fundo questões de acessibilidade ao local, segurança, iluminação, mobiliário, vegetação, sua autonomia nos espaços, impressões pessoais e desejos. As entrevistas duraram cerca de meia hora com cada entrevistado. A escolha dos entrevistados foi de forma aleatória e indicações de idosos entrevistados.

<sup>3</sup> WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005, p.14

<sup>4</sup> WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005, p. 28

A idade média dos idosos no DF é de 69,47 anos<sup>5</sup> e a média dos entrevistados no parque foi de 70,73 anos, sendo o mais velho de 79 anos. As entrevistas foram realizadas durante dois dias da semana e um no final de semana, para abranger diferentes frequentadores. Começaram a ser realizadas a partir das 10 horas da manhã, no outono, em Brasília, período em que começa a seca e que a temperatura atinge os valores mínimos pela madrugada. Por isso, a partir do meio-dia foi o horário em que começaram a aparecer mais idosos frequentadores, algo surpreendente, pois esse é o horário mais nocivo com relação a luz solar.

Fez-se também um mapa de pontos para melhor representar a quantidade de idosos presentes no parque no período das entrevistas e registros fotográficos dos principais espaços e dos equipamentos públicos.

### 3 DESCRIÇÃO DO PARQUE

O Parque Urbano Bosque Sudoeste pertence a Região Administrativa Sudoeste e Octogonal, no DF (Figura 1) e é administrado pelo Instituto Brasília Ambiental (IBRAM). Localizado no Sudoeste entre a 2ª e a 3ª avenida e a 370m de distância da 1ª avenida, considerada a principal do bairro, é uma opção de lazer para os moradores. Com 7,88 hectares<sup>6</sup> de área, o parque possui 1.025 novas mudas de espécies nativas plantadas para dar jus ao nome Bosque.

---

<sup>5</sup> CODEPLAN, 2013, p. 4

<sup>6</sup> IBRAM, 2013, p. 28





Figura 1: Localização do Parque



Fonte: adaptado de Google Earth, 2018.

O espaço foi oficialmente entregue em março de 2013, funciona todos os dias das 6h às 22h, com exceção dos momentos de poda da grama, quando é colocado um aviso prévio nos portões, e possui segurança ostensiva durante 24 horas. Oferece para a população quadra de areia, quadra poliesportiva, Ponto de Encontro Comunitários (PEC), academia de ginástica voltada para o público da terceira idade, parque infantil, anfiteatro, banheiros públicos, sede administrativa, ciclovia, pistas de cooper na área interna e externa.

Além de possibilitar acesso gratuito e irrestrito, o parque proporciona às pessoas de terceira idade o contato com a natureza e facilita a interação com outros, socializando-os; promove bem-estar físico, permite a prática esportiva ao ar livre, propicia contato com o sol e recreação. Com o crescimento continuado dos espaços urbanos, tem-se observado uma valorização desses sítios e uma preocupação da comunidade quanto à manutenção e quesitos de segurança nas áreas do entorno em favor dos espaços.

#### 4 ASPECTO SOCIAL

O parque está inserido na malha urbana, possui forma trapezoidal, e faz fronteira a nordeste com a quadra QMSW 6, edifícios habitacionais de 4 pavimentos; a sudeste com a quadra SQSW 302 e

sudoeste com as quadras CCSW 01 e CCSW 02, edifícios habitacionais de 6 pavimentos mais pilotis; e a noroeste, com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), (Figura 2).

Figura 2: Vizinhança do Parque



Fonte: adaptado de Google Earth, 2018.

Antes da construção do parque a área era degradada e subutilizada para depósito de entulho de construção e lixo. “As construtoras tinham interesse em construir mais uma quadra residencial, se não fosse a comunidade lutando para a existência do parque, isso aqui seria mais um monte de prédios”, conta o Sr. Sinésio Fernandes, 79 anos.

O espaço é cercado por alambrado possui duas entradas para pedestre, uma a Sudoeste e outra a Noroeste. A maioria dos frequentadores são moradores do bairro e vizinhos vindos do Cruzeiro e Octogonal, mas também é possível encontrar visitantes de outras localizações, como de Taguatinga. Nos horários em que o parque se encontra fechado é possível utilizar a pista de cooper externa, porém alguns frequentadores idosos não gostam destes momentos por não poderem utilizar a academia de ginástica, mesmo com a existência de alguns aparelhos fixos do lado de fora do parque. Outra interação que acontece com relação a vizinhança é com o ponto de água de coco da Dona Socorro, que possui cadeiras para sentar abaixo da sombra e interagir com as pessoas que frequentam o parque ou que estão de passagem (Figura 3).

Figura 3: Ponto de água de coco



Fonte: Autor, 2018.

É interessante perceber como a existência dessa área verde é importante para a compensação ambiental do bairro ao criar uma zona de desafogo ao meio a tantos prédios. Mesmo com as áreas verdes das superquadras os moradores preferem frequentar o parque. Pode-se constatar a assiduidade de seus frequentadores, seu acolhimento em considerá-lo como o quintal de sua casa é percebido pelo cultivo na área externa do parque, próxima a cerca do lado noroeste, por uma horta comunitária que oferece frutas, legumes e ervas medicinais para a comunidade.

## 5 ASPECTO FUNCIONAL

O espaço do parque é denominado “fechado” em relação ao seu entorno por conta do alambrado ao redor que o isola e delimita uma fronteira de entrada. Existem guaritas com vigias nos dois portões de pedestres. O acesso se dá por meio de rampas e sinalização tátil (Figura 4). Todos os pontos de lazer são integrados à pista de caminhada revestida em concreto, às trilhas mais intimistas em pedra portuguesa e à ciclovia asfaltada, propiciando conforto e livre trânsito aos frequentadores.



Figura 4: Acesso de pedestres



Fonte: Autor, 2018.

O parque proporciona diversas atividades como as aulas coletivas de tai chi chuan, automassagem, yoga e ginástica funcional que são oferecidas ao público regularmente por professores particulares. Mas há também as atividades gratuitas, como caminhada, corrida, ginástica no PEC e aparelhos de ginástica (Figura 5), andar de bicicleta, práticas de esportes nas quadras, brincadeiras no parque infantil. Segundo o IBRAM, a visita diária do parque está em torno de 300 pessoas nos dias de semana e 500 nos feriados e fins de semana<sup>7</sup>. Possui vários bancos isolados para descanso ao ar livre, mas expostos ao sol. Há, no entanto, quatro bancos que se encontram debaixo de uma árvore frondosa, ponto disputado durante os dias de calor intenso e aos domingos pela manhã, devido à roda de choro do Sudoca.

<sup>7</sup> JORNAL DE BRASÍLIA, 2016



Figura 4: Acesso de pedestres



Fonte: Autor, 2018.

Os idosos procuram frequentar diariamente e no mesmo horário, formando vínculos de amizade entre os assíduos, como a Dona Luzia, 76 anos, que gosta de ir ao parque para caminhar, se exercitar e marcar com suas colegas do parque o café na padaria.

Figura 6: Mapa de pontos



Fonte: adaptado de Google Maps, 2018.

O mapa de pontos foi realizado no dia 25 de julho, às 11:30h. Verifica-se que 14 idosos estão presentes no parque, o que corresponde a 38% da população presente, um número alto para o horário em que

foi realizado o mapa. Nota-se ainda que as pessoas mais velhas estão presentes em todos os pontos do parque e principalmente na área destinada aos exercícios para idosos (Figura 6).

Um incômodo para a terceira idade são as crianças que brincam nos aparelhos de ginástica e correm no meio deles enquanto estão se exercitando, atrapalhando-os e podendo causar algum tipo de acidente.

Os mais velhos sentem-se seguros dentro do parque por ser um lugar pequeno e não possuir muitos esconderijos para pessoas mal-intencionadas. Além disso, por conhecerem alguns de seus visitantes e muitas vezes serem vizinhos e por conta da frequência com que vão ao parque, acabam adquirindo empatia e se sentem vigiados. Também buscam frequentar os horários mais movimentados durante o dia para não voltar no escuro para casa.

## 6 ASPECTO BIOCLIMÁTICO

Os espaços generosos (elementos-fim da arquitetura: “vazios”) são definidos pelos volumes (elementos-meios: “cheios”), seja enquanto edifícios do entorno, ou como massas arbustivas e arbóreas que constituem o bosque. Existe ventilação branda em seu interior, impedindo a formação de ilhas de calor. A maior distância entre a fachada dos edifícios e o perímetro do parque é de 50m, com relação à face sudoeste, e a menor distância, com 24m, localizada a nordeste. Os prédios possuem acabamento em pastilha cerâmica e vidro, refletindo calor no parque. Por ser um local aberto, sem cobertura arquitetônica e desprovido de arborização de grande porte, a insolação intensa castiga os idosos durante o período, das 11h às 14h, porém não os inibe. Durante o outono e inverno, os idosos evitam frequentar o parque até às 9h da manhã e após às 19h, quando o vento é mais frio.

A cobertura vegetal do local está em fase de crescimento (Figura 7) proporcionando poucos locais de sombra para os frequentadores. Espera-se que ao atingir o porte ideal possam melhorar a sensação de desconforto apresentada pela população, principalmente no PEC e nos aparelhos de ginástica para a terceira idade. Uma solução bastante comentada durante as entrevistas com os idosos foi sobre a possível construção de um coreto. Assim, protegidos do sol, eles poderiam realizar recitais, atividades físicas, sociais e desfrutar o chorinho aos domingos. Seria interessante locar bancos individuais e que formem espaços intimistas debaixo das futuras árvores para que os frequentadores possam descansar e conversar com as outras pessoas por mais tempo. Outra solução que poderia ser adotada é a do



parque ter mais pontos de bebedouro e vapor d'água para suprimir um pouco a sensação de seca do ambiente.

Figura 7: Plantio de árvores



Fonte: Autor, 2018.

## 7 ASPECTO ECONÔMICO

O investimento inicial para a construção do parque urbano foi cerca de R\$ 3 milhões<sup>8</sup>. Sua manutenção é realizada pelo IBRAM para que haja usufruto contínuo e adequado do espaço, com a poda realizada, quando necessária, às segundas-feiras pela manhã. A Companhia Energética de Brasília investiu aproximadamente R\$349 mil<sup>9</sup> para a instalação dos 71 postes de iluminação. A iluminação foi projetada para atender a pista de caminhada, as quadras e equipamentos públicos, o sistema implementado de três circuitos independentes foi elaborado com intuito de gerar economia de energia e proporcionar segurança à noite à comunidade.

O parque urbano ocupa área de 78.800 m<sup>2</sup>. Cerca de 25% é de área construída, com pavimentação em concreto e asfalto, e o restante da área é gramada. Os materiais utilizados são de baixo custo e alta durabilidade, com manutenção fácil e barata. O parque é provido de abastecimento d'água, coleta de esgoto, distribuição de energia, oferece aos visitantes banheiro público, água potável e iluminação artificial à noite.

<sup>8</sup> SEGETH, 2013

<sup>9</sup> CEB, 2014



A infraestrutura local é adequada para os tipos de atividades oferecidas à comunidade. Nos dias em que houve racionamento d'água em Brasília os banheiros foram interditados, incomodando a população idosa, pois estes utilizam os sanitários com mais frequência. O problema poderia ser resolvido com uma caixa d'água como apoio ao local. A manutenção e limpeza são realizadas com frequências, refletindo na limpeza dos banheiros e na inobservância de lixo e matéria orgânica derivada da poda e de animais.

## 8 ASPECTO TOPOCEPTIVO

Captável essencialmente pelo sentido da visão, a topocepção busca entender se o lugar a ser analisado possui forte identidade, se é fácil de memorizar e se favorece a orientação de direção através dele<sup>10</sup>. É por meio dos volumes – cheios nos prédios e vazios nas praças e parque – que é possível sabermos onde estamos situados. Os cheios formam um meio que nos permite compreender e usar os lugares. Os vazios, elementos artificiais que favorecem o convívio e o encontro das pessoas, conectam-se com áreas gramadas e livres de construção.

Ao serem questionados sobre a orientação espacial do local, os idosos responderam prontamente que sabem se localizar. Alguns sentiram-se ofendidos por acharem que a pergunta estava relacionada a alguma doença de falta de memória. “Apesar de eu ter marca-passo, problema de locomoção devido a cirurgia no joelho e Parkinson eu acredito que ainda estou muito bem da memória”, comentou o senhor Américo, de 73 anos. Após explicação mais detalhada e com exemplos, foi unânime a resposta da facilidade da localização devido à dimensão do parque.

Por ser um parque pequeno, praticamente plano e estar inserido na malha urbana, é possível se localizar de maneira fácil e ter uma leitura total do espaço. Sua relação com o entorno é bastante clara e legível, não havendo pontos com total obstrução da vista direta para a vizinhança e facilitando a localização imediata dos prédios (Figura 8).

<sup>10</sup> HOLANDA, 2015, p. 86





Figura 8: Panorâmica do Parque



Fonte: Autor, 2018.

## 9 ASPECTOS AFETIVOS

Para identificar os aspectos afetivos do lugar foi realizado um exercício com 11 idosos frequentadores do parque. Foram apresentadas as impressões com relação ao ambiente como um todo para que se julgasse o adjetivo, dentro do intervalo semântico apresentado, que mais corresponde a sua sensação (Tabela 1). O questionamento foi realizado após cada entrevista semiestruturada para não espantar os idosos.

Tabela 1: Planilha-base

Parque Urbano Bosque Sudoeste												
Inconversável	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Sociável
Aagitado	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Tranquilo
Previsto	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Surpreendente
Frio	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Aconchegante
Monótono	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Dinâmico
Modesto	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Extravagante
Inseguro	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Seguro
Singelo	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Luxuoso
Informal	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Formal
Desinteressante	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Estimulante
Confuso	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Orientável
Variado	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Regulado
Comum	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Original
Pesado/ grave/ austero	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Gracioso/ brando/ leve
Contraposto (ante entor	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Integrado (ao entorno)
Fétido	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Perfumado
Feio	-5	-4	-3	-2	-1	0	1	2	3	4	5	Belo

Fonte: Autor, 2018.

Os resultados foram sintetizados em uma nova planilha contendo: o resultado dos 11 participantes, desvio padrão, média e valor absoluto (Tabela 2). Os valores absolutos indicam quão forte é a personalidade do lugar<sup>11</sup>. Analisando essa coluna, percebe-se que apenas cinco das dezessete sensações ficaram acima ou igual a 4 absoluto, ou seja, muito próximas a um dos adjetivos sugeridos,

<sup>11</sup> HOLANDA, 2015, p. 93

sendo eles: tranquilo, aconchegante, seguro, integrado ao entorno e belo. Com relação ao desvio padrão a média foi de 2,07, havendo certo consenso entre os participantes, mas algumas opiniões diferentes sobre alguns aspectos.

De fato, os cinco sentimentos destacados foram os mais comentados pelo público alvo. A arquitetura é perceptível pela visão e por outros sentidos, por vezes mais responsáveis pela personalidade do lugar<sup>12</sup>. Sugere-se ainda que o exercício seja realizado em diferentes estações do ano para traçar um perfil mais completo do parque estudado.

Tabela 2: Planilha síntese

Parque Urbano Bosque Sudoeste												D. Padrão	Média	V. abs	Aspecto Predominante
Participantes															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11					
Valores															
4	3	3	-3	5	5	5	5	4	5	4	2,34	3,64	3,64	Sociável	
5	5	4	4	4	5	5	4	3	5	5	0,69	4,45	4,45	Tranquilo	
0	-3	2	0	3	5	3	5	-2	-4	4	3,19	1,18	1,18	Surpreendente	
5	5	3	4	5	5	5	5	3	5	4	0,82	4,45	4,45	Aconchegante	
1	5	2	5	3	4	2	5	3	-3	5	2,43	2,91	2,91	Dinâmico	
3	-3	-3	1	0	0	0	0	-3	-5	-4	2,45	-1,27	1,27	Modesto	
3	5	5	5	5	5	5	5	4	5	3	0,82	4,55	4,55	Seguro	
1	-2	-2	0	-5	-4	2	-4	-4	-5	-4	2,46	-2,45	2,45	Singelo	
1	-2	-4	1	3	-5	-4	-4	-4	4	-5	3,35	-1,73	1,73	Informal	
-5	4	2	5	4	5	5	3	4	5	4	2,90	3,27	3,27	Estimulante	
3	5	3	0	4	4	5	4	4	5	5	1,47	3,82	3,82	Orientável	
-5	0	-3	-4	3	-5	-3	3	2	5	5	3,95	-0,18	0,18	Variado	
-5	4	3	2	-3	5	3	0	-4	-5	-2	3,76	-0,18	0,18	Comum	
2	5	3	2	5	4	5	2	3	5	4	1,29	3,64	3,64	Gracioso/ brando/ leve	
5	5	4	5	4	5	5	4	4	5	5	0,50	4,64	4,64	Integrado (ao entorno)	
4	4	0	0	3	4	0	0	3	0	2	1,83	1,82	1,82	Perfumado	
3	4	2	4	5	5	5	4	3	5	4	1,00	4,00	4,00	Belo	
<b>Média</b>												<b>2,07</b>	<b>2,15</b>	<b>2,83</b>	

Fonte: Autor, 2018.

## 10 ASPECTO SIMBÓLICO

O símbolo de um lugar pode variar no tempo, história, cultura, valores e ideias. Cada espaço possui o seu marco arquitetônico que pode mudar com o passar dos anos. Foram citados como símbolo do parque: a pista de caminhada; os bancos abaixo da árvore frondosa; a árvore mais alta do parque e o ponto de ginástica. Não houve consenso nas respostas dos entrevistados. É interessante observar que de fato os valores influenciam na percepção do espaço pelo usuário e na sua caracterização. Como

<sup>12</sup> HOLANDA, 2015, p. 95

exemplo, Dona Luzia, 76 anos, que adora ir ao local para conversar e observar as pessoas, tem como símbolo do parque os bancos debaixo da árvore (Figura 9).

Figura 9: Árvore frondosa



Fonte: Autor, 2018.

Por não possuir nenhum elemento arquitetônico ou natural diferenciado pode-se concluir que não há consenso sobre o aspecto simbólico que mais represente o parque. Porém, acredito que o próprio parque bosque seja o símbolo de lazer do bairro.

## 11 ASPECTO ESTÉTICO

Este aspecto está relacionado com a estética do lugar, incide diretamente nos sentidos e na contemplação do ambiente. No exercício realizado e apresentado no item das relações afetivas, a média calculada com relação aos adjetivos belo - feio foi de 4,00 para belo, característica com consenso forte entre os entrevistados. Percebe-se nas respostas dadas a paixão dos idosos pelo parque.

A harmonia com o local ocorre pela presença dos poucos volumes, o deleite visual dá-se pela vasta área gramada e a serenidade do espaço foi obtida pela brisa suave que paira sobre as plantas. Essas sensações prazerosas são características que influenciam para que o espaço seja considerado belo.

## 12 CONCLUSÃO

A necessidade de compreensão do contexto dos idosos inseridos no parque urbano de lazer contribui para a definição da sua singularidade, abrindo oportunidades para novas propostas de transformação.

## ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Além da natureza da tarefa, da organização do trabalho, do mobiliário, dos equipamentos, outros componentes dos espaços de trabalho podem influenciar diretamente na segurança, no conforto e na produtividade: a qualidade da iluminação ambiente, a quantidade de ruído e a temperatura/ventilação<sup>13</sup>.

Mesmo com a eficiência das superquadras como espaços-parques de vizinhança pode-se observar que os idosos apreciam o Parque Bosque, considerando-o um espaço de lazer ativo e que abriga áreas de vegetação crescente. O Parque da Cidade é outra opção de lazer para os mais velhos a cerca de 1,5 km do Parque do Sudoeste, porém a população idosa prefere frequentar este por ser menor, mais fácil de se orientar, seguro e mais próximo de suas residências, sem ter que atravessar longas vias de tráfego rápido.

A configuração interna do parque proporciona inclusão social dos mais velhos dentro de sua faixa etária por possuir diferentes pontos de convívio. Com relação à interação das pessoas com mais de 60 anos com as outras de diferentes faixas etárias foi possível observar convívio no parque infantil, quadras poliesportivas e no gramado.

Pela Teoria da Sintaxe Espacial analisa-se que o parque responde bem às necessidades práticas funcionais dos idosos oferecendo diferentes atividades. Os frequentadores mais velhos o consideram surpreendente, dinâmico, estimulante e variado. Quanto ao conforto climático, a falta de uma arborização densa, pontos de sombreamento estratégicos e de água potável castigam os mais velhos. A infraestrutura e manutenção do local são adequadas. A orientação espacial no interior do parque é de fácil compreensão. Sobre a memória afetiva com relação ao parque, os idosos confirmaram haver cinco dos dezessete adjetivos apresentados na pesquisa, quais sejam: tranquilo, aconchegante, seguro, integrado ao entorno e belo. O parque não possui um elemento único que potencialmente o simbolize, mas acredito que seja um símbolo por si só. Por fim, é unânime entre os usuários sua beleza.

Estima-se que para o ano de 2018 a população idosa do DF seja de 311.433 pessoas com crescimento aproximadamente 56% com relação a população do censo de 2010. Pensando no crescimento proporcional dessa faixa etária, é preciso construir uma sociedade mais amigável com o idoso e proporcionar ampla rede de comunicação. Ao promover equipamentos urbanos de qualidade, espaços de descanso e sombreados, pista de caminhada e ciclovias acessíveis – no sentido de facilitar as atividades diárias, favorece-se uma boa mobilidade e também cria-se uma referência de localização e orientação, suscitando emoções de satisfação plena.

<sup>13</sup> ABRAHÃO, 2009, p. 119



**PROJETAR**  
GRUPO DE PESQUISA EM  
PROJETO DE ARQUITETURA  
E PERCEPÇÃO DO  
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE  
POSITIVO



### 13 REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J; et al. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Blücher, 2009.

AGÊNCIA BRASÍLIA, Iluminação pública é inaugurada no Parque Bosque do Sudoeste. CEB, Brasília, 17 de fev. 2014. Disponível em: <<http://www.ceb.com.br/index.php/todas-as-noticias/227-iluminacao-publica-e-inaugurada-no-parque-bosque-do-sudoeste>>.

CODEPLAN, Perfil dos idosos no Distrito Federal, segundo as Regiões Administrativas. Brasília: Codeplan GDF, 2013.

HOLANDA, F. 10 Mandamentos da arquitetura. 2ed. Brasília: FRBH, 2015.

IBRAM, Guia de Parques do Distrito Federal. *Recursos Hídricos*. Brasília: Ibram, 2013.

MACEDO, S; SAKATA, F. Parques urbanos no Brasil. 3ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

SEGETH, Sudoeste – GDF entrega Parque Urbano Bosque do Sudoeste. SEGETH, Brasília, 25 de mar. 2013. Disponível em: <<http://www.segeth.df.gov.br/sudoeste-gdf-entrega-parque-urbano-bosque-do-sudoeste/>>.

SOARES, I. Ponto de encontro, Parque do Bosque oferece desde atividades físicas a horta compartilhada. *Jornal de Brasília*, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/ponto-de-encontro-parque-do-bosque-oferece-desde-atividades-fisicas-a-horta-compartilhada/>>.

SEPLAN, Perfil da população idosa do Distrito Federal. Brasília: Seplan, Codeplan, GDF, 2012.

World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.